

Exame de Geografia C

Prova de Acesso

- A prova é composta por dois grupos e tem a duração de 90 minutos.
- O aluno deverá responder a todas as questões do grupo I e escolher dois dos três temas do grupo II.
- As cotações a atribuir serão de 40% ao Grupo I (8X5%) e 60% ao Grupo II (2x30%) para determinar a classificação final.

Nota prévia

Não obstante ser necessário definir critérios de correção coerentes que assegurem um mínimo de objetividade, coerência e uniformidade na classificação do desempenho do candidato na prova de acesso, a apreciação de cada resposta – especialmente dos itens de resposta extensa do grupo II – deve revelar flexibilidade e abertura por parte do professor classificador. Assim, podem ser cotadas respostas que reflitam, sobre uma determinada temática social, política ou económica, pontos de vista não necessariamente coincidentes com os expressos nos critérios de correção ou com os do professor classificador, desde que devidamente fundamentados e cientificamente válidos.

As respostas do grupo I devem estar indicadas de forma clara e inequívoca na folha de respostas. Se, em cada item, o candidato apresentar mais do que uma opção, ou se o número ou letra do item forem ilegíveis, a cotação da resposta será zero.

Às respostas do grupo II o candidato deve obrigatoriamente selecionar dois subgrupos de questões. Se optar por responder a todos, o professor classificador apenas avaliará as respostas do examinando aos primeiros dois subgrupos. Para além do conteúdo temático pedido, deve revelar igualmente:

- Objetividade e capacidade de síntese;
- Clareza de discurso, tendo em atenção a coerência, articulação, pertinência dos argumentos que apresenta;
- Capacidade de análise e interpretação dos documentos (textos, mapas, tabelas, figuras várias, etc) que introduzem as questões;
- Terminologia adequada e vocabulário científico;
- Perspetiva sistémica e cidadã da realidade.

Critérios de correção

Os tópicos que se seguem têm como objectivo facilitar a uniformização de critérios a adoptar na classificação da prova. Podem existir outras alternativas que poderão ser consideradas pelo professor classificador.

Grupo I

1. B
2. D
3. A
4. B
5. C
6. D
7. A
8. D

Grupo II

- 1.1. O aluno deverá referir que por globalização se deve entender a difusão, a todo o planeta, de modelos económicos, políticos e culturais de forte inspiração ocidental, baseados na economia de mercado e na organização social e política de tipo liberal (5 pontos), que se traduz num fluxo crescente de bens, pessoas, capitais, informações e serviços comerciais à escala global, logo de integração económica e transnacional (5 pontos). (5+5=10)
- 1.2. O aluno deverá descrever que as regiões que apresentam o maior número de casos coincidem com regiões desenvolvidas da tríade do comércio internacional (Europa, China, Japão e América do Norte) e de forte integração económica no contexto da globalização (com recurso à legenda) (5 pontos); ao passo que as regiões em desenvolvimento e menos “globalizadas” apresentam menor número de casos por uma menor integração mundial (América Latina, África e Ásia do Sul e Sudeste) (5 pontos). (5+5=10)
- 1.3. O aluno deverá desenvolver (não apenas mencionar) dois dos seguintes fatores de globalização que terão facilitado a difusão da pandemia:
 - Desenvolvimento extraordinário dos transportes que promove ultra mobilidade internacional;
 - Crescente liberalização dos mercados e circulação de mercadorias;
 - Crescentes fluxos migratórios e de pessoas à escala global;
 - Outros considerados relevantes.(2x5=10)
- 2.1. O aluno deverá referir cinco das seguintes causas:
 - O principal motor das alterações climáticas é o **agravamento antrópico efeito de estufa**. Alguns gases presentes na atmosfera terrestre funcionam como as paredes de vidro de uma estufa, retendo o calor do sol e impedindo-o de escapar para o espaço, o que contribui para o aquecimento global;
 - Queima do petróleo, gás natural e carvão para geração de energia;
 - Emissões de dióxido de carbono originárias do setor dos transportes;

- Aumento da desflorestação, por via dos incêndios;
- Expansão da atividade pecuária;
- Difusão de um modelo económico urbano-industrial intensivo em consumo de matérias-primas e recursos energéticos não renováveis;
- Crescimento demográfico e industrialização;
- Sobreutilização de fertilizantes ricos em azoto na atividade agrícola;
- Outras consideradas relevantes.

(5x2=10)

- 2.2. O aluno deverá desenvolver duas das seguintes consequências:
- Aumento do nível médio das águas do mar, em resultado da expansão térmica dos oceanos e da fusão dos glaciares e das calotas de gelo polares;
 - Desertificação de vastas áreas, sobretudo em regiões intertropicais, ampliada pela agricultura intensiva, desflorestação, queimadas, etc;
 - Alterações do ciclo hidrológico, com profundas consequências nos ecossistemas naturais e na agricultura, devido a mudanças na distribuição e frequência das precipitações a nível mundial;
 - Outras consideradas relevantes.

(2x5=10)

- 2.3. O aluno deverá, partindo da frase sublinhada no documento introdutório, problematizar a relação dialética entre pobreza e degradação ambiental. A pobreza é um fator de degradação ambiental, pois a necessidade de explorar intensivamente os recursos naturais, a falta de infraestruturas de saneamento básico e de recolha e tratamento de lixos e águas, etc, são consequências da pobreza, constituindo graves agressões ambientais (5 pontos).

Contudo, a degradação ambiental é também um fator de pobreza, pois a diminuição dos recursos naturais disponíveis e o desequilíbrio dos ecossistemas facilita a propagação de doenças, diminui a produtividade económica e valoriza um modelo económico extractivista, que não adiciona valor acrescentado e contribui para a contínua degradação dos termos de trocas, reproduzindo o subdesenvolvimento e a pobreza. Os países em desenvolvimento, como é o caso de Moçambique, não possuem capacidade técnica e financeira para fazer face aos problemas ambientais (ex. sistema de proteção civil capaz de mitigar as consequências de riscos e catástrofes naturais) (5 pontos). (5+5=10)

- 3.1. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de "desenvolvimento humano" e para ajudar a classificar os países como desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto), em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto) e subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo) (5 pontos). O IDH é composto a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB per capita (como um indicador do

padrão de vida) recolhidos em nível nacional pela ONU (5 pontos). (5+5=10)

3.2. O aluno deverá desenvolver cinco dos seguintes fatores de subdesenvolvimento / pobreza no mundo, sinónimos de obstáculos ao desenvolvimento humano:

- Riscos e catástrofes naturais (secas, inundações, ciclones,...), especialmente na zona intertropical, dificultam as condições de sobrevivência;
- A herança colonial que organizou as estruturas sociais e económicas locais em benefício das nações colonizadoras, gerando dependência económica persistente até hoje nas nações colonizadas (neocolonialismo);
- O crescimento demográfico explosivo que agrava as situações de fome e de carência alimentar, sobreexploração agrícola e sobrecarrega a já escassa oferta de serviços de saúde e educação, agravando também o desemprego;
- A dependência económica (comercial, financeira e tecnológica) e o endividamento externo relativamente aos países desenvolvidos;
- Outros considerados relevantes.

(5x2=10)

3.3. O aluno deverá problematizar a degradação dos termos de troca como fator de subdesenvolvimento, com base nos seguintes critérios:

- A Degradação dos termos de troca significa que um país vende ao estrangeiro mais barato do que o que lhe compra (preço das importações é superior ao preço das exportações) (2 pontos).
- A figura ilustra sistemas de trocas comerciais entre países com diferentes graus de desenvolvimento. Os países em desenvolvimento exportam produtos primários e importam produtos transformados. Os países desenvolvidos exportam produtos transformados e importam produtos primários (2 pontos).
- Os países desenvolvidos são os mais beneficiados pois o preço dos produtos transformados é muito superior ao preço dos produtos primários. Existe assim degradação dos termos de troca nos países em desenvolvimento (2 pontos).
- Os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca e pelo reforço da balança comercial negativa nos países em desenvolvimento, é que estes, num esforço de compensação deste diferencial de valor acrescentado, aumentam a oferta de produtos primários no mercado internacional, o que de forma contraproducente baixará o seu valor (2 pontos).
- A degradação dos termos de troca é um obstáculo ao desenvolvimento porque agrava a dependência dos países em desenvolvimento face aos países desenvolvidos. A elevada dependência da exportação de bens primários contribui para uma balança comercial negativa. A dívida externa destes países aumenta, o que condiciona o crescimento económico e acentua a pobreza (2 pontos). (2+2+2+2+2=10)

COTAÇÕES

Grupo I

1-05
2-05
3-05
4-05
5-05
6-05
7-05
8-05

40

Grupo II

1.1-	10
1.2-	10
1.3-	10

30

2.1-	10
2.2-	10
2.3-	10

30

3.1-	10
3.2-	10
3.3-	10

30

TOTAL.....100 pontos

FIM